

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CRÍTICA E INCLUSIVA NO ENSINO MÉDIO: o romance ‘O Alegre Canto da Perdiz’, de Paulina Chiziane, e suas possíveis abordagens para o ensino da Literatura Africana

James Anderson Vitor Lima¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica para o Ensino Médio, por meio da abordagem do ensino de literatura africana, tendo como foco a obra “O Alegre Canto da Perdiz” (CHIZIANE, 2008). A necessidade de ampliar o ensino de literatura busca promover uma abordagem que vá, além do paradigma eurocêntrico, explorando a literatura africana como uma forma de enriquecer o repertório cultural dos alunos, aí, incluindo o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva entre os aprendentes. O artigo menciona a inclusão da literatura africana no currículo escolar, com destaque para a importância da Lei 10.639/2003, neste sentido, que obriga o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira. Além disso, o documento mais recente que orienta e normatiza o ensino: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019), a qual discute a necessidade de repensar a forma como a literatura é ensinada na escola, procurando tornar a leitura e a escrita atividades prazerosas para os alunos. A metodologia proposta envolve a leitura coletiva da obra, com posterior discussão em grupos; a contextualização histórica e social do enredo do romance, e a reflexão sobre temas como sexualização do corpo negro feminino, o branqueamento e identidade. Essa proposta pedagógica visa a promover uma educação mais inclusiva e diversificada, proporcionando, aos alunos do ensino médio, uma experiência crítica em relação à literatura africana.

Palavras-chave: Proposta pedagógica, ensino médio, literatura africana, “O Alegre Canto da Perdiz”, Paulina Chiziane.

Introdução

A literatura africana tem um papel fundamental na representação de identidades, no combate ao preconceito e na promoção da diversidade cultural. Entretanto, é frequente se observar um ensino de literatura que prioriza obras e autores de origem europeia e estadunidenses e, assim, deixa de lado a importância da produção literária africana, sobretudo, em se tratando do contexto brasileiro. Diante dessa realidade, surge a necessidade de se repensarem os currículos escolares, de nível médio, a fim de se propor uma abordagem pedagógica que valorize e inclua essa modalidade de literatura como parte integrante do processo educacional vigente no país.

A esse respeito, assim afirma a escritora e acadêmica nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie (2009), relativamente à versão unívoca de um olhar para a história: “Mostrar uma só história é mutilar a cultura. A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que eles sejam falsos, mas que eles são incompletos. Eles fazem com que uma história se torne a única história.” (ADICHE, 2009, p. 14).

Esse entendimento pode estar relacionado à perspectiva antieurocêntrica, no estudo de literatura, pois ressalta a importância de se reconhecer e de se valorizar a diversidade cultural presente na produção literária africana e em outras literaturas não ocidentais.

Dessa forma, é possível que a inclusão da literatura africana no currículo escolar seja essencial para promover a desconstrução de estereótipos, a valorização da diversidade cultural e o resgate da história e das narrativas dos povos africanos. Ou seja: ao explorar obras literárias de autores africanos, os estudantes terão a oportunidade de ampliar seu repertório literário e cultural, a fim de desenvolver uma consciência crítica e compreender a complexidade das realidades sociais, históricas e culturais do continente africano.

1 Diante das evidências de que é necessário o reconhecimento do ensino de literatura africana, no meio estudantil, este artigo apresenta uma proposta pedagógica para o ensino de literatura supracitada, tomando como ponto de partida a obra “O Alegre Canto da Perdiz” (2008), da autora moçambicana Paulina Chiziane. Para tanto, vislumbra-se a importância dessa literatura, no contexto educacional, por fornecer especificidades culturais e sociais para educadores que desejam incluir obras de outros autores africanos em suas práticas pedagógicas.

¹ Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB). E-mail: jamesanderson2tons@gmail.com.

Sobre “O alegre canto da perdiz” - entre autora, obra e crítica literária: alguns aspectos...

Antes de falar sobre a obra, em si, faz-se necessário conhecer o contexto biográfico e literário da autora do romance em questão, em breves palavras, em particular, as especificidades, os direcionamentos e os significados que ele pode ter.

A escritora Paulina Chiziane nasceu em 1955, na cidade de Manjacaze, em Moçambique (QUITÉRIA, 2022).

Além de suas contribuições para a literatura africana, ela também é conhecida por seu ativismo em questões sociais e de gênero. Chiziane foi a primeira mulher moçambicana a publicar um romance, consolidando-se como uma voz importante na representação literária do continente africano.

Chiziane também é reconhecida por seu ativismo em prol dos direitos das mulheres e pela abordagem de temáticas feministas em suas obras. (TEIXEIRA, 2010)

Formada em Filologia e Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, a escritora iniciou sua carreira literária, na década de 1980, quando começou a publicar contos e poesias em revistas moçambicanas (GONÇALVES, 2010). Seu primeiro romance, “Balada de Amor ao Vento” (1990), foi seguido por outras obras de grande relevância, como “O Sétimo Juramento” (2000) e “Niketche: Uma História de Poligamia” (2002) Em suas obras, a autora utiliza a língua portuguesa, herança do período colonial, mas incorpora elementos da cultura e das línguas moçambicanas, como o changana e o xitswa, enriquecendo assim sua escrita com nuances linguísticas, históricas e culturais próprias de seu país e continente. Portanto, conforme palavras de Kabenguele Munanga: E relevante não perder de vista que a África foi marcada por vários séculos de opressão, presenciando gerações de exploradores, de traficantes de africanos escravizados, de missionários, que acabaram por fixar uma imagem hostil dos trópicos, cheios de forças naturais adversas ao colonizador europeu e de homens ditos indolentes (MUNANGA, 2005, p. 175).

Toda essa estereotipia da África que Munanga resalta acima, Chiziane desmontará, ao trazer vozes e perspectivas diversas, oferecendo uma visão crítica sobre as realidades sociais, políticas e culturais do continente africano. A autora, com sua escrita vigorosa e engajada, contribui para enriquecer esse panorama literário ao trazer à tona as questões urgentes e pertinentes para a sociedade moçambicana e africana como um todo.

“O Alegre Canto da Perdiz” é uma obra que mergulha nas complexidades da sociedade moçambicana pós-independência. A narrativa segue a vida de uma mulher corajosa que desafia as normas tradicionais de seu tempo, que lida com questões como patriarcado, espiritualidade, política e amor, oferecendo uma perspectiva íntima da realidade moçambicana. A trama entrelaça elementos culturais e sociais, proporcionando uma leitura reflexiva (TEIXEIRA, 2010).

O “Alegre Canto da Perdiz” (2008) é uma narrativa composta por trinta e quatro capítulos; o romance aborda a trajetória das três protagonistas femininas: Serafina, Delfina e Maria das Dores. O início do livro, começa com a seguinte afirmação: “Há uma mulher nua nas margens do rio Licungo. Do lado dos homens” (CHIZIANE, 2008, p. 11).

Maria das Dores é a personagem que inicia esse romance de Chiziane, uma mulher perdida, nua e que parece despertar o incômodo e indignação dos moradores locais. A história é construída de forma progressiva e, com o passar dos capítulos, é possível entender a mensagem por detrás dos personagens: a história de sua mãe Delfina, sua avó Serafina e sua irmã Jacinta. Além disso, a narrativa rememora, por exemplo, a vida pregressa de seu pai, José, um ex-escravizado, que posteriormente é assimilado do sistema, tal como seus filhos.

Pela construção da narrativa, o romance em questão aborda temáticas universais que são pertinentes ao cenário africano; traz a compreensão das dinâmicas sociais e culturais de outras regiões do continente africano. Segundo Rodrigues (2015), ele denuncia a condição em que a mulher foi submetida, durante a colonização e constrói uma criação literária que aborda temas como assimilação, miscigenação, ambições, branqueamento identitário, conflitos de gênero e outras questões sobre a vida.

Dessa forma, a obra de Paulina Chiziane, uma vez debatida no Ensino Médio, pode permitir aos estudantes a ampliação de sua visão de mundo sobre a diversidade de experiências vivenciadas pelas mulheres africanas, dando-lhes oportunidade de compreender mecanismos estruturais que geram a desigualdade de gênero, bem como aponta para questionamentos em torno do papel das mulheres na sociedade africana do pós-independência.

Além disso, o estilo literário de Chiziane, que combina elementos de oralidade, poesia e crítica social, oferece aos estudantes uma experiência estética diferenciada, e possibilita a apreciação e análise de recursos literários próprios da cultura moçambicana, como, por exemplo, conflitos, sabores e saberes locais, observados na personagem Maria das Dores, quando no início do romance tem a sua chegada prenhe de saberes, e

ao final da narrativa apresenta um modelo de estruturação do passado, mesclando as idas e vindas de uma família com traumas contidos na Memória (CHIZIANE, 2017).

A crítica literária de “O Alegre Canto da Perdiz” (CHIZIANE, 2008) destaca a escrita peculiar da autora em abordar temas universais por meio de uma lente cultural específica de Moçambique. Sua narrativa e personagens desenvolvidos evidenciam a habilidade da autora em oferecer uma representação da experiência moçambicana pós-colonial. A obra é elogiada por sua contribuição à compreensão das dinâmicas sociais e culturais em toda a África, conforme lembra Norma Lima (2021).

Assim sendo, ao incluir “O Alegre Canto da Perdiz” (2008), no currículo escolar, os educadores possivelmente terão a oportunidade de despertar o interesse dos estudantes pela literatura africana contemporânea, incentivando a leitura e a reflexão sobre questões sociais e culturais. Desse modo, é importante o ensino da literatura africana, por contribuir para a construção de um currículo escolar mais inclusivo, diversificado e reflexivo.

Após a breve exposição do entorno e da obra em apreço, serão abordados aspectos teóricos e metodológicos que fundamentam a proposta pedagógica do uso da obra da autora Paulina Chiziane. Ou seja: são apresentadas, aqui, estratégias de ensino, atividades e recursos didáticos que visam a estimular a leitura crítica, a reflexão e a compreensão dos temas abordados na obra, mediante discussão sobre a importância da avaliação formativa e inclusiva como meio de acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos nas abordagens.

A literatura africana no Ensino Médio

Em linhas gerais, introduzir a literatura africana no currículo escolar pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes, sensíveis às questões sociais que a literatura africana suscita e torná-los comprometidos com a construção de uma sociedade plural, mais justa e igualitária, como é possível inferir quando das leituras de outras obras pertinentes, tais como “A Gorda” (FIGUEIREDO, 2017); “Meu Pé de Laranja Lima” (VASCONCELOS, 1975) e “Mayombe” (PEPETELA, 2013). Cada uma dessas obras traz consigo um conjunto de experiências e perspectivas, que podem ampliar ainda mais o panorama literário e cultural dos estudantes.

Acredita-se, assim, que o ensino de literaturas originárias da África, com destaque para as de língua portuguesa, é um passo importante para a identificação e valorização da diversidade cultural, bem como para a compreensão das identidades, refletidas nos próprios estudantes de Ensino Médio, promovendo um diálogo intercultural e uma visão de mundo mais ampla.

Diante do exposto acima, espera-se que os educadores encontrem subsídios teóricos e práticos para promover o ensino de literatura africana de forma engajada, reconhecendo o potencial transformador dessas obras na vida dos estudantes. Com efeito, pode-se afirmar que a sua inclusão no currículo escolar é um caminho indispensável para uma educação mais plural, equitativa e emancipatória, tendo em vista a promoção da diversidade cultural, a desconstrução de estereótipos, a ampliação do repertório literário dos estudantes e o estímulo ao pensamento crítico sobre questões sociais e históricas que a obra aponta.

Até bem antes da implementação da Lei 10.639/03, a literatura africana, aparentemente, vinha sendo negligenciada e, muitas vezes, subestimada, limitando a compreensão da diversidade cultural e das diferentes vozes literárias que compõem o panorama do continente africano. Essa assertiva corrobora com o pensamento de Abramowicz, para quem

A cultura negra é silenciada na escola, um silêncio que corresponde à inexistência e não ao ato de calar-se, omitir ou abafar, mas como uma maneira de não ver, de relegar, um “pacto” que não deve ser quebrado, pois senão teria que refazer o currículo, refazer a escola. Diante disso, a escola reproduz um discurso baseado na igualdade de todos os seus alunos. A partir desse discurso de igualdade, os agentes pedagógicos acabam acionando mecanismos de poder que fixam um modelo de sociedade e punem todos aqueles que dele desviam, mutilando a particularidade cultural do segmento da população negra brasileira, a partir de um ritual que se legitima na instituição escolar, não por aquilo que é dito, mas por tudo aquilo que é calado (ABRAMOWICZ, 2010, p.83).

Diante da constatação da pensadora, a importância da diversidade literária e da inclusão do paradigma africano no contexto de ensino de literatura na escola parece urgente, por ser uma resposta necessária para desconstruir o eurocentrismo ou o “americanismo estadunidense” e promover uma visão mais ampla e plural da literatura mundial. Isto é: valorizar a diversidade literária é essencial para proporcionar aos estudantes uma

formação mais abrangente e enriquecedora, que os permita compreender diferentes perspectivas, identidades e experiências humanas, como pode ser constatado na leitura de “O Alegre canto da Perdiz” (CHIZIANE, 2008).

Além dessa obra, na qual diferentes vozes se evidenciam em gêneros literários distintos, a literatura africana se apresenta como vasta e diversificada, abrangendo obras diversas, tanto na forma quanto no conteúdo; estilos e temas, e oferece um olhar diferenciado sobre a história, as culturas e as lutas dos povos africanos. Ao incluir tais obras como “Meio Sol Amarelo” (ADICHE, 2006) no currículo, os educadores podem ter a oportunidade de promover o respeito à diversidade cultural, a valorização das raízes africanas presentes na sociedade brasileira e a desconstrução de estereótipos negativos associados ao continente africano. No entanto, é possível perceber que ainda existe uma falta de inserção de outras literaturas, produzidas na África, de outras línguas, o que indica que a ampliação do repertório literário, até agora, tem deixado a desejar.

Após a aprovação da lei referente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019), considera-se importante o realocamento da literatura desse eixo, como ponto de partida nas aulas, enfatizando a importância da linguagem artística organizada e da ampliação do repertório cultural dos alunos.

Neste sentido, a BNCC orienta que, principalmente no Ensino Médio, seja trabalhada a ampliação do repertório cultural, abrangendo variadas formas de expressão encontradas na literatura, como literatura juvenil, periférica-marginal, culta, clássica, popular, cultura de massa, mídias, e suas múltiplas formas de apreciação. Isso inclui obras que carregam uma tradição literária brasileira, ocidental (literaturas de língua portuguesa), literatura contemporânea, literaturas indígenas, africanas e latino-americanas.

Essa inclusão de literaturas africanas, após lutas e reivindicações dos movimentos negros e ações afirmativas, é amparada pela lei 10.639/03, já mencionada anteriormente. O conteúdo programático deve incluir o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional como se verá na orientação que o documento legal aponta abaixo:

Precisa o Brasil, país multiétnico e pluricultural, de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial a que pertencem e a adotar costumes, ideias e comportamentos que lhes são adversos. E estes, certamente, serão indicadores da qualidade da educação que será oferecida pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis (BRASIL, 2013, p. 18).

Ademais, as obras literárias africanas proporcionam uma perspectiva crítica sobre questões sociais, exemplificada pelo romance “Things Fall Apart” (ACHEBE, 1958), que explora temas universais de resistência e coragem diante da opressão, questões políticas e históricas, como aquelas vinculadas ao contexto do colonialismo; o *apartheid* com obras que exploram as injustiças desse regime. Tais como “Chove Sobre Nossos Telhados” (BRINK, 1980); os processos de independência política, como “Meio Sol Amarelo” (ADICHE, 2006), e a luta pelos direitos humanos, com obras como “O Que o Dia Deve à Noite” (KHADRA, 2008), que aborda as complexidades sociais durante a Guerra da Argélia, revelando as lutas individuais em meio a um contexto de conflito político e cultural.

Ao explorar esses temas, por meio da literatura, os estudantes podem desenvolver uma consciência crítica e ampliar seu conhecimento sobre a realidade africana, contribuindo para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes.

O que pode reforçar a reflexão aqui proposta é que há um enorme panorama das literaturas africanas de língua portuguesa também. Nesse contexto, destaca-se o conjunto de obras produzidas pelos escritores africanos, em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe que têm uma vasta produção literária que reflete as vivências e as realidades dessas nações. Autores como José Eduardo Agualusa (Angola), Mia Couto (Moçambique), Pepetela (Angola), Ondjaki (Angola), Paulina Chiziane (Moçambique) e outros têm se destacado internacionalmente pela qualidade e relevância de suas obras, conforme afirma Mia Couto (2021). Esses escritores trazem à tona as narrativas que abordam temas como a colonização, a independência, as tensões sociais, a identidade, o gênero, a religiosidade e outras questões contemporâneas dos países africanos, temas também tão caros às literaturas africanas de muitas línguas.

Ao incluir seu ensino no currículo escolar, é possível proporcionar aos estudantes uma aproximação com a cultura e a história desses países, bem como a oportunidade de conhecer e valorizar autores que, muitas vezes, são negligenciados nos programas educacionais tradicionais. Assim, a partir dessa contextualização teórica, é possível compreender a necessidade e a importância de incluir no currículo escolar. Assim sendo, explorar a obra “O Alegre Canto da Perdiz” (CHIZIANE, 2008) como um exemplo da literatura africana

contemporânea, apresentando sua obra e sua relevância para a proposta pedagógica em questão.

Fundamentação Teórica

O ensino da cultura afro-brasileira nas escolas tem um quê de equivocado, dada a sua abordagem histórica centrada na escravidão, em detrimento de uma análise das causas e consequências da dispersão dos africanos pelo mundo. (XAVIER FILHO, 2023). Neste sentido, pode-se afirmar que a ausência de conteúdos sobre a história da África, no período anterior à escravidão, nos currículos escolares é digno de nota.

Diversas dificuldades, como a falta de formação dos docentes e a carência de recursos de apoio atualizados, parecem ser obstáculos à exploração de elementos da cultura afro-brasileira na escola. No entanto, é imperativo reconhecer o direito de todas as pessoas, incluindo os negros, de terem suas tradições e culturas estudadas na escola (MOSQUERA ANDRADE, 2023).

Nesse contexto, os educadores devem compreender a importância da valorização e respeito à cultura afro-brasileira para o entendimento e preservação dessa rica herança. A escola, como instituição, tem o papel de transmitir conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

A promulgação da Lei n. 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todo o currículo escolar dos Ensinos Fundamental e Médio (BRASIL, 2003). A partir desse marco legal, todas as disciplinas precisam incorporar esses elementos ao longo dos anos de escolarização.

A inclusão da literatura africana no currículo escolar demanda uma abordagem pedagógica que vá além da simples leitura de obras, buscando explorar questões sociais, históricas e culturais presentes nas narrativas. Essa abordagem reflexiva é essencial para que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica em relação às temáticas abordadas (ARAÚJO, 2023).

A proposta pedagógica visa à apreciação estética das obras e promover a compreensão da realidade social, incentivando a reflexão sobre relações de poder, identidade cultural, desigualdades e experiências individuais e coletivas retratadas na literatura africana (STAMM, 2023). Dessa forma, os estudantes podem engajar-se em discussões e análises que contribuam para sua formação como cidadãos críticos e conscientes.

Procedimento Metodológico da proposta de trabalho no Ensino Médio

A metodologia proposta para o ensino da obra, no que tange à aplicação desse Ensino de Literatura, é guiada pelas diretrizes da BNCC, no “Campo Artístico-literário”. No Ensino Médio, a introdução de obras da literatura africana, afro-brasileira, indígena e contemporânea deve ser realizada de forma sistematizada, aprofundando as relações com os períodos históricos, artísticos e culturais. A proposta busca envolver os estudantes de forma ativa e participativa, incentivando a leitura crítica, a discussão em grupo e a reflexão individual.

Pensar nas propostas de implementação da Lei nº 10.639/2003 implica focalizar e reagir a estruturas escolares rígidas. A interdisciplinaridade nesta proposta é fundamental, abrindo espaço para o diálogo, a escuta, a integração de saberes e a ruptura de barreiras disciplinares estanques (BRASIL, 2006, p.57).

Estratégias para Aplicação:

- Leitura Orientada: Iniciar a leitura da obra de forma coletiva, proporcionando momentos de discussão e análise dos principais temas, personagens e elementos literários presentes na narrativa.
- Pesquisa e Contextualização: Incentivar os estudantes a realizar pesquisas sobre a autora Paulina Chiziane, a história de Moçambique e as questões sociais abordadas na obra para criar um contexto mais amplo e compreender as nuances da narrativa.
- Rodas de Conversa e Debates: Promover rodas de conversa e debates em sala de aula para discutir as temáticas abordadas na obra, como a opressão de gênero, a violência doméstica, a identidade cultural e a resistência feminina.
- Produção de Textos: Propor atividades de produção textual, como resenhas, ensaios e contos, para que os estudantes expressem suas interpretações, análises e reflexões sobre a obra, estimulando a criatividade e a escrita crítica.

Utilização de Recursos e Materiais Didáticos

Além da obra em si, vídeos, documentários, fotografias, músicas e textos complementares podem ser



utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. O uso de recursos tecnológicos, como plataformas digitais, sites e aplicativos, é recomendado para oferecer informações adicionais sobre a autora, o contexto histórico e cultural, além de atividades interativas relacionadas à obra, conforme aponta a BNCC. Esses recursos ampliam a compreensão dos estudantes, oferecendo diferentes perspectivas e estimulando a interdisciplinaridade.

Desenvolvimento e Aplicação da Proposta

Sequência didática do livro “O Alegre Canto da Perdiz” (2008), de Paulina Chiziane.

PÚBLICO ALVO: 1º a 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

GÊNERO: ROMANCE

Nº DAS AULAS: 04 **DURAÇÃO:** XX HORAS.

Conteúdo: Literatura Africana

Objetivo Geral: Compreender a importância da literatura africana destacando a concepção de mundo vista, a partir dessa perspectiva para o aprendizado teórico dos alunos.

Objetivo Específico

- Leitura da obra, “O alegre canto da Perdiz” (2008), de Paulina Chiziane, objetivando as primeiras impressões e interpretações.
- Entender o contexto histórico e social da colonização e seus efeitos negativos.
- Refletir sobre a sexualização do corpo negro feminino.
- Trabalhar questões de branqueamento e identidade.

1. Leitura Coletiva

PRIMEIRA AULA Duração: XX Data: XX/ 2023.

Conteúdo: Apresentação da obra e do autor.

Objetivo geral: Conhecer a literatura africana

Objetivo específico: Levar os alunos a refletirem sobre um novo paradigma literário.

Metodologia: Conversar com alunos sobre a literatura africana. Introdução do conceito de com embasamento teórico e características do autor, sua biografia e obra. Em seguida, promover leitura e exploração oral de trechos “O alegre Canto Da Perdiz” (2008), de Paulina Chiziane.

A primeira etapa consiste na leitura coletiva da obra, realizada em sala de aula. O professor pode dividir a obra em trechos ou capítulos, incentivando os estudantes a lerem em voz alta, compartilhando a experiência literária e permitindo a discussão imediata sobre os elementos do texto. Durante a leitura, é importante estimular a análise crítica dos personagens, das situações e dos recursos literários utilizados pela autora.

Para o primeiro dia de aula, é preciso fazer a apresentação do livro: “O Alegre Canto da Perdiz” (2008), de Paulina Chiziane. Além disso, a apresentação da autora moçambicana, bem como um pequeno resumo bibliográfico dela, mostrando a importância de estudar a literatura africana. Logo em seguida, se iniciará a leitura coletiva do livro, em que os alunos terão contato com os trechos selecionados pelo professor. Depois da leitura, o professor fará uma pequena exposição teórica e contextualizada do livro, tirando e respondendo dúvidas, para que, de acordo com a leitura dos alunos, eles compreendam as principais ideias e objetivos que serão trabalhados em sala. Com isso, os alunos, com o docente, irão construindo progressivamente o conteúdo, em um diálogo mútuo, com suas primeiras impressões e interpretações sobre a obra.

É por isso que o professor, em sua forma de ensino, deve adotar estratégias de ensino diversificadas, que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, além de potencializar a interação entre aluno e professor e aluno-aluno para a permanente negociação dos significados dos conteúdos curriculares, de forma a propiciar formas coletivas de construção do conhecimento (PCN, 2000).

6

Para o final da primeira aula, pode ser solicitado aos alunos que formem pequenos grupos de leitura entre eles e que continuem a discussão no *WhatsApp* a respeito do livro. Cada grupo será responsável por ler capítulos específicos da obra selecionados pelo professor, em que eles destacarão quais partes lhes chamaram mais atenção. Eles serão responsáveis por dar continuidade às discussões das aulas posteriores, introduzindo os temas que o docente discutirá, ao longo das aulas, relacionando-os com as leituras feitas por eles.

2. Discussões em Grupos



SEGUNDA AULA Duração: XX Data: XX/ 2023.

Conteúdo: Literatura Africana

Objetivo geral: Compreender o aspecto histórico da obra.

Objetivo específico: Organizar os alunos, em grupos, para discutir temas específicos da obra. Realizar uma breve contextualização histórica em que a obra se passa. Relacionar os temas discutidos pelos grupos com o contexto histórico e os efeitos da colonização.

Metodologia: Conversar com alunos, fazendo uma contextualização histórica do país africano específico em que a obra se passa. Explicar eventos que influenciaram a narrativa, como a independência de Moçambique e o contexto colonial.

Após a leitura coletiva, os estudantes devem se organizar em grupos para discutir temas específicos da obra. Cada grupo pode ficar responsável por um tema, como a opressão de gênero, a tradição e a modernidade, a representação cultural, entre outros. Os grupos devem realizar pesquisas adicionais sobre o tema atribuído e preparar uma apresentação para compartilhar com a turma. Essas discussões em grupos promovem a participação ativa dos estudantes, incentivam o diálogo e a troca de ideias.

Para o segundo dia de aula, eles já possuem leituras prévias em grupo e também durante a semana. Os discentes já virão com um breve conhecimento dos capítulos específicos que foram divididos entre eles. Dessa forma, no segundo dia, o professor fará uma breve contextualização histórica do país africano específico e, historicamente, demonstrará os fatos que o cercam: a independência de Moçambique, o contexto colonial e seus efeitos negativos, para que, com a leitura prévia dos trechos selecionados por cada grupo desses alunos, seja possível situá-los no entendimento da obra.

Os marinheiros civilizavam o povo arrancando-lhes os olhos da cara. Cristianizavam fornecendo as mulheres nas matas. Construíram o novo mundo com espadas, canhões e chicote. Pacificaram a terra arrancando a língua da boca. O chefe dos marinheiros gritava aos quatro ventos: esse é ladrão, prendam-no. Esse é forte, acorrentem-no, vendam-no. Esse é teimoso, matem-no. Esses são venenosos, são lúcidos, pensam, conspiram, alcoolizem-nos. São todos vaidosos, preguiçosos, vadios, mentirosos, escravizem-nos (CHIZIANE, 2008, p. 70).

A explicação de que na região da Zambézia, onde se passa a história do livro, é importante para o entendimento da obra, porque historicamente foi nessa região que houve maior miscigenação, ao longo do processo de colonização portuguesa, com a mistura entre brancos e negros. Os portugueses resolveram investir na ocupação desse território, buscando a negociação local, objetivando o ouro. Situam-se, nessa perspectiva, as “estratégias de sobrevivência dos aventureiros portugueses e ‘indo-portugueses’ que ali se estabeleceram” (CABAÇO, 2007). Além disso, a Coroa Portuguesa, no século XVII, cuja concessão de terras dava às mulheres, assim procedia para atrair colonos para o casamento (CAPELA, 2005).

Nesse sentido, esse foi o período em que emergiu um projeto civilizacional que, segundo Mudimbe (2013), é a aplicação de uma estrutura colonizadora que abarca aspectos físicos, humanos e espirituais e em todas as esferas sociais durante esse período de domínio colonial. Logo depois, o professor solicitará que os grupos leiam as partes que mais lhes chamaram a atenção nos capítulos e, com essa leitura, o professor vai relacionando cada vez mais com o contexto histórico do livro, explicando as questões da colonização, seus efeitos negativos, para que os temas possam ser introduzidos e para que as discussões se enriqueçam com os alunos.

Para o final da aula, será solicitado que eles continuem a leitura, destacando as partes que mais lhes chamaram atenção, para que a discussão possa ser aprofundada nas aulas posteriores. A avaliação será feita através da participação dos alunos na discussão das aulas.

3. Contextualização Histórica e Social e a Exploração dos Temas

7 TERCEIRA AULA Duração: XX Data: XX/ 2023.

Conteúdo: Literatura Africana

Objetivo geral: Reflexão sobre temas específicos, relevantes e urgentes na obra.

Objetivo específico: Saber a partir das leituras e reflexões dos grupos sobre os temas urgentes. Entender “A sexualização e hipersexualização do corpo da mulher negra”.

Metodologia: Conduzir a discussão sobre a construção do corpo feminino durante a dominação colonial, abordando a prostituição, a violência sexual e a degradação. Analisar os personagens da obra, como Maria das Dores e Delfina, relacionando-os ao tema em questão.

Durante as discussões, é importante realizar a contextualização histórica e social da obra. O professor pode fornecer informações sobre o contexto em que a autora escreveu a obra e procurar abordar aspectos históricos e culturais de Moçambique. Não se pode deixar de fora eventos que influenciaram a narrativa. Essa contextualização permite aos estudantes compreender a obra, em um contexto mais amplo, e perceber as relações entre a ficção literária e a realidade.

Para o terceiro dia de aula, seguirá com as leituras e discussões aprofundadas sobre os capítulos lidos por cada grupo. Cada grupo trará suas leituras e reflexões pessoais e, a partir disso, como os alunos já possuem o conhecimento do contexto histórico e já fizeram e trouxeram suas reflexões pessoais nas aulas anteriores também. Nesse ponto, serão introduzidos temas específicos a serem discutidos em sala de aula. A construção do tema será discutida, a partir da observação dos personagens lidos por eles, com destaque para os principais, como Maria das Dores e Delfina. Assim, serão discutidos assuntos como “A sexualização e hipersexualização do corpo da mulher negra”.

Nas duas primeiras aulas, os alunos foram capazes de compreender que o branco europeu colonizou e explorou. Então, o professor, a partir desta constatação, passará a explicar como o livro “O Alegre Canto da Perdiz” (2008) implica refletir sobre o corpo negro feminino coisificado e prostituído, face às consequências dessa colonização. Além disso, como o corpo negro feminino é construído no imaginário colonial, sendo negativamente visto devido ao domínio colonial, sendo tratado como um objeto sexual. Como coloca Sueli Carneiro (2013, p. 231): “Em toda a situação de conquista e dominação de um grupo humano sobre o outro, é a apropriação sexual das mulheres do grupo derrotado pelo vencedor que melhor expressa o alcance da derrota”.

Nesse caso, o professor refletirá com os alunos sobre o corpo da mulher negra, diante do contexto colonial e pós-colonial, e como essa mulher é vista, a partir da prostituição, da mercantilização ou mesmo como uma forma de obter benefícios do homem branco português. “Mesmo as prostitutas procuram o sucesso à escala de comuns mortais” (CHIZIANE, 2008, p. 150).

Nesse sentido, o professor irá se deter em explicar como o corpo feminino, durante a dominação colonial se transformou em um “corpo dominado”, submetido à prática da prostituição, ao mercado, utilizado para servir à nova população local portuguesa, à violência sexual, à erotização, à degradação sexual. Ou seja, o professor apresentará como o português impôs sua lógica colonizadora até mesmo nessa questão. A avaliação será feita, a partir da participação de cada grupo e das contribuições feitas por eles ao longo da aula.

Reflexão sobre Temas Específicos

QUARTA AULA Duração: XX Data: XX/ 2023.

Conteúdo: Literatura Africana

Objetivo geral: Reflexão sobre temas específicos, relevantes e urgentes na obra.

Objetivo específico: Fomentar a reflexão e análise crítica de temas específicos abordados com Identidade, branqueamento e outros.

Metodologia: Incentivar os alunos a trazerem reflexão crítica sobre o tema analisado no livro. Dar autonomia para suas opiniões e pensamentos.

Após a contextualização, é fundamental promover a reflexão sobre temas específicos abordados. Os estudantes podem ser incentivados a discutir questões como identidade, colonialismo, discriminação de gênero, resistência, tradições culturais, entre outros. O professor pode utilizar questionamentos provocativos para estimular o pensamento crítico, como “Como a obra retrata a luta pela liberdade?” ou “De que maneira a protagonista desafia as expectativas sociais?” Essa reflexão contribui para o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes e para a análise dos temas presentes na obra.

No quarto e último encontro, seguirá as leituras e reflexões a partir da leitura e do progresso que eles fizeram ao longo das aulas. Logo após as contribuições de leitura dos grupos, o professor fará uma exposição a respeito dos temas branqueamento e identidade. O professor falará sobre o branqueamento relacionando-o com o livro e como isso ocorre. Ou seja: “Na descrição desse processo, o branco pouco aparece, exceto como modelo universal de humanidade. Alvo da inveja e do desejo dos outros grupos raciais não brancos e, portanto, encarados como não tão humanos. Na verdade, quando se estuda o branqueamento, constata-se que foi um processo inventado e mantido pela elite branca (...).” (BENTO, 2002, p. 25).

Nesse caso, será importante o professor explicar como os personagens do livro, como Delfina, por exemplo, mãe de Maria das Dores, passam por esse processo de branqueamento, em que ela abandona seus costumes, valores, em detrimento dos valores negros. Ou seja, ela abandona, ou tem sua própria identidade desconstruída, para se aproximar cada vez mais do branco europeu. No final da aula, o professor solicitará uma

atividade avaliativa, que proporcionará um diagnóstico geral dos alunos. Ou seja, o professor pedirá que cada grupo elabore um texto crítico e reflexivo sobre um dos temas abordados ao longo das aulas

Considerações Finais

Neste artigo, abordou-se a importância da inclusão da literatura africana, em especial a obra “O Alegre Canto da Perdiz” (CHIZIANE, 2008), no currículo escolar. O texto foi iniciado com a problematização do paradigma eurocêntrico no ensino de literatura, destacando a necessidade de diversidade literária e representatividade cultural corroboradas pela Lei 10.639/2003 e também pelo documento “A Base Nacional Comum Curricular” (BNCC, 2019).

Além disso, o foco incidiu sobre a obra “O Alegre Canto da Perdiz” (2008) e sua autora, Paulina Chiziane, destacando seu contexto literário e fornecendo uma breve biografia. Foi possível reconhecer a importância dessa obra como um exemplo da literatura africana contemporânea e sua relevância para o ensino de literatura no Ensino Médio.

A fundamentação teórica e metodológica que embasam a proposta pedagógica crítica para o ensino da obra foi destacada, bem como a relação intrínseca entre literatura africana, consciência crítica e reflexão, destacando a importância de uma abordagem pedagógica que vá além da simples análise literária, incentivando a compreensão social, histórica e cultural.

No tópico do desenvolvimento da proposta pedagógica, foram descritas as etapas, com uma sequência didática que poderá ser utilizada, envolvendo a leitura coletiva, discussões em grupos, contextualização histórica e social, e reflexão sobre temas específicos. A importância da utilização de recursos e materiais didáticos adequados, incluindo tecnologias digitais, para enriquecer a experiência de aprendizagem dos estudantes foi levada em consideração.

Nas palavras finais, os principais pontos abordados no artigo foram desenvolvidos: a importância da proposta pedagógica crítica para o ensino de literatura africana, ressaltando que essa abordagem proporciona aos alunos a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, promovendo a valorização da diversidade, o combate ao preconceito e a construção de uma consciência crítica diante das questões sociais, históricas e culturais presentes nas obras literárias.

Por último, ao incorporar esse paradigma literário, em sala de aula, é bem possível que os educadores tenham o poder de despertar nos alunos o interesse por diferentes perspectivas, incentivando-os a questionar estereótipos, a reconhecer suas próprias identidades e a se engajar em discussões que contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a inclusão da literatura africana no currículo escolar, aliada a uma proposta pedagógica crítica, representa uma importante ferramenta para a formação integral dos estudantes, permitindo-lhes desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de contribuir para a construção de uma consciência crítica que transcenda as fronteiras da sala de aula.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça: perspectivas pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ARAÚJO, Fabiana Tavares. **Literatura e saberes indígenas na educação básica em A Cura da Terra**, de Eliane Potiguara, 2015. 2023.

BENTO, Maria Aparecida Silva. **Branqueamento e branquitude no Brasil**. Editora: Vozes, 2002.

BNCC, **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar**: possibilidades, 2019.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso: jan. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 Março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf/. Acesso em: set. 2021.

CHIMAMANDA, Ngozi Adichie. **O perigo da história única**. Companhia das Letras, 2009. TEDGlobal. https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/c?language=pt1. Acesso em: jan. 2024.

CHIZIANE, Paulina. **O Alegre Canto Da Perdiz**. Editorial Caminho, 2008.

FIGUEIREDO, Isabela. **A gorda**. Lisboa, Caminho, 2017.

GONCALVES, Anamélia Fernandes. **Corpos transfigurados: representações do corpo na ficção** de Paulina Chiziane, 2010.

https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/mestletras/DISSERTACOES/Corpos_Transfigurados.pdf

LIMA, Norma Sueli Rosa. Úrsula e o Alegre Canto da Perdiz: Quando as águas se encontram em Maria Firmina dos Reis e Paulina Chiziane. In: FREITAS, Sávio Roberto Fonseca de (Org.). **Moçambique no feminino: a narrativa de Paulina Chiziane**. João Pessoa: Editora UFPB, p. 119-134, 2021.

MOSQUERA ANDRADE, Gina Paola. **Educação intercultural no componente curricular da educação física como intervenção ao fenômeno do multiculturalismo: presença da matriz africana**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o Racismo na escola**. 2. ed. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

O ALEGRE CANTO DA PERDIZ, DE PAULINA CHIZIANE. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU** Nilópolis, v.9, Número 3, setembro-dezembro, 2018

PCN. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**, 2000.

PEPETELA. **Mayombe**. Ed. Leya. 2013.

QUITÉRIA, Filó de. Vida e Obra de Paulina Chiziane. **Escola comunitária missão yoido internacional**. MAPUTO, 2022.

RICARDO, Mariany Teresinha. O alegre canto da perdiz, de Paulina Chiziane, e o reconhecimento de alguns aspectos histórico-culturais moçambicanos. **Revista Crioula**. Nº 24. Dissidências de Gênero e Sexualidade nas Literaturas de Língua Portuguesa. 2019.

RODRIGUES, Demilson Moreira. No ventre do mundo: O alegre canto da perdiz, de Paulina Chiziane. **Revista Athena** v. 09, n. 2, 2015.

SCHMIDT, Simone. O corpo e terra em *O alegre canto da perdiz*. In: SECCO, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro; MIRANDA, Maria Geralda de. (Org.). **Paulina Chiziane: vozes e rostos femininos**. Curitiba: Appris, 2013, p.229-247.

SILVA, Cristine Alves. O corpo negro feminino e a prostituição, no romance O alegre canto da Perdiz, de Paulina Chiziane. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**. Nilópolis, v.9, Número 3, setembro-dezembro, 2018.

STAMM, Beatriz Amancio. **A representatividade afro feminina na literatura infantojuvenil para uma educação decolonialista: uma produção literária sobre as Deusas africanas**, 2023



TEXEIRA, Izabel Cristina dos Santos. Um Ecofeminista em Ventos do Apocalipse, de Paulina Chiziane. **Revista Língua & Literatura**, v. 12, n. 18, p. 185-196. Dez. 2010.

VASCONCELOS, J. M. **Meu Pé de Laranja Lima** (2^a ed.). Edições Melhoramentos. 1975.

XAVIER FILHO, José Luiz. **Respeite nosso Axé: o Imaginário Docente Sobre as Religiões de Matrizes Africanas no Espaço Escolar**. 2023.